

A revolução copernicana de Abdelmalek Sayad*

*Sidi Mohammed Mohammedi***

1 INTRODUÇÃO

Após a morte de Abdelmalek Sayad em 1998, vários colóquios foram organizados em sua homenagem. Em junho de 2006, um colóquio internacional foi organizado em Paris pela Associação de Amigos de Abdelmalek Sayad, sob o título: “Atualidade do pensamento de Abdelmalek Sayad”. Segundo os organizadores, “(...) [este colóquio] não tem como objetivo somente falar de sociologia, história ou demografia da migração; [os participantes] também estão lá para testemunhar [sua] amizade à Abdelmalek Sayad. A associação tem explicitamente este objetivo: reunir aqueles que conheceram Abdelmalek, que estavam ligados a ele por uma razão ou outra, que eram sensíveis a sua inteligência, a clareza e precisão de sua linguagem, sua bondade (...)” (DE MONTLIBERT, 2010, p.11).

Um ano depois, em junho de 2007, outro colóquio internacional foi organizado em Argel sob o título: “A emigração argelina para a França: um caso exemplar. Em homenagem a Abdelmalek Sayad (1933-1998)”. Neste colóquio, “cada um dos textos apresenta(...), através de objetos, de disciplinas e diferentes sociedades, a mesma experiência e a mesma abordagem que esboçou Abdelmalek Sayad através do estudo “exemplar” da imigração Argelino na França (...)” (CHACHOUA, 2012, p. 09).

Finalmente, um último colóquio foi organizado em nosso centro, CRASC, em maio de 2013, sob o título: “Abdelmalek Sayad, Migrações e Globalização”. Neste colóquio, nosso objetivo principal era o de confrontar

as teorizações de (...) Abdelmalek Sayad com os novos dados sobre migração na era da globalização. O principal questionamento deste simpósio foi o de saber em que medida essa herança conceitual, desenvolvida com base no estudo da emigração-imigração argelina para a França, poderia ajudar a entender e interpretar a evolução atual da migração de argelinos, e também outras experiências migratórias, levando-se em consideração a dimensão global do fenômeno (MOHAMMEDI, 2014, p. 09)¹.

* Tradução: Carolina Velloza Ferreira (CEM - Centro de Estudos Migratórios.); Revisão técnica: José Carlos Alves Pereira (CEM - Centro de Estudos Migratórios.)

**Centre de Recherche en Anthropologie Sociale et Culturelle (CRASC), ALGERIA.

Não queremos aqui oferecer outra apresentação da obra de Abdelmalek Sayad, muito menos uma “síntese”, mas compartilhar uma leitura de um artigo fundamental que revolucionou a pesquisa sobre migração; porque há artigos científicos que só podemos descrever como fundamentais no sentido de que eles anunciam uma grande mudança em um dado campo de pesquisa, isto é, uma mudança radical no modo de pensar e trabalhar dos cientistas neste campo. Em outras palavras, ele anuncia uma “revolução científica” se usarmos a expressão de Thomas Kuhn.

O artigo de A. Sayad em questão é intitulado “Uma nova perspectiva para abordar o fenômeno migratório” (SAYAD, 1973). Inicialmente, apresentaremos uma leitura temática deste artigo apontando suas partes fundamentais. Em seguida, apresentaremos algumas lições metodológicas e epistemológicas que podem ser extraídas dele. Finalmente, tentaremos apresentar A. Sayad como sociólogo “artesão intelectual”, figura tão rara e importante nestes tempos de segmentação da profissão do sociólogo.

2 UM ARTIGO FUNDAMENTAL

2.1 - O que torna “fundamental” este artigo sobre “Uma nova perspectiva para abordar o fenômeno migratório”? Inicialmente, A. Sayad faz uma análise crítica da literatura existente sobre o fenômeno migratório. Esta literatura é dominada por um ponto de vista unilateral: o da sociedade de acolhimento. A literatura econômica se propõe a discutir, prioritariamente, os imigrantes como mão de obra para trabalho e os “custos” e “benefícios” dessa imigração. A literatura sociológica, por sua vez, lida com os “problemas de integração” dos imigrantes, primeiro através do trabalho, depois através de outras atividades sociais (sindical, política, etc.).

A. Sayad também critica o uso não inocente do termo “migração” que, sob o disfarce da neutralidade, às vezes se refere à “imigração” ou “emigração”. Por isso, é necessário, segundo Sayad, realizar uma “revolução copernicana” no campo do estudo do fenômeno migratório. Essa revolução consiste em levar em conta “(...) todas as referências que precisam ser feitas ao sistema socioeconômico e ao sistema cultural (como podem ser descritos e analisados hoje) das sociedades de origem” (SAYAD, 1973, p.52). Em outras palavras, é preciso levar em conta os fatores negligenciados pela literatura dominante neste campo de pesquisa.

2.2 - Para aplicar essa nova perspectiva, Sayad toma como exemplo a imigração argelina na França. Para entender essa imigração “em todos os seus estados”, devemos entender sua sociedade de origem “em todos os seus estados” também, isto é, a sociedade rural e sua história argelina.

A história social dessa sociedade é governada por um mecanismo social semelhante ao da economia capitalista (espírito de cálculo econômico, atitude

específica em relação ao mundo e ao tempo). Este mecanismo não é o resultado de uma evolução interna desta sociedade, mas foi introduzido, de forma violenta, pela colonização.

Essa introdução de uma nova ordem socioeconômica acabou por desintegrar a velha ordem social e cultural da sociedade rural argelina e a emigração, uma “solução de extrema necessidade” (SAYAD, 1973,p. 52)², não era concebível sem essa desagregação.

2.3 - Mas essa emigração não é homogênea. Ela reflete, à sua própria maneira, as metamorfoses de sua sociedade de origem: o estado dessa sociedade informa o tipo de emigração.

O primeiro tipo dominante, segundo Sayad, até os anos 1950 e até mais tarde, pode ser chamado de “emigração de preservação”. Esta emigração não tem outra função senão preservar a comunidade camponesa. O camponês-emigrante é apenas um delegado de seu grupo de origem para realizar uma “missão” precisa: preservar o patrimônio familiar e, se possível, ampliá-lo. Se ele tiver sucesso nessa missão e, além disso, cumprir e preservar os valores camponeses e não ceder às seduções da vida urbana, ele receberá elogios de sua comunidade, caso contrário será apenas condenado e estigmatizado.

No entanto, essa comunidade não é mais a mesma devido a vários fatores de mudança: trabalho remunerado, especialmente na França, intercâmbio monetário, padrões de consumo urbano, escolaridade, etc. Surge, então, um novo tipo de emigração, uma emigração não para a sobrevivência do grupo original, mas para dele se emancipar, uma emigração não para perpetuar o trabalho agrícola e a autoridade familiar, mas para emancipar-se dela. Em uma palavra, passamos da “emigração-preservação” para “emigração-emancipação”.

2.4 - Através deste novo tipo de emigração, a relação é invertida entre ela (emigração) e sua sociedade de origem: antes esta sociedade estava submetendo a emigração a seus imperativos, agora cumpre com os imperativos da emigração porque essa migração se torna a grande, senão a única, fonte de seus recursos.

Como exemplo dessa inversão, A. Sayad descreve a relação entre a unidade familiar da sociedade de origem e a emigração: no passado, a unidade familiar antecede a emigração e a orienta para garantir, em última instância, sua própria continuidade; mas agora essa mesma emigração, e através do trabalho assalariado e seu espírito calculado, “corrói os próprios alicerces da antiga solidariedade [familiar]” (SAYAD, 1973,p. 55) e desenvolve o individualismo no seio da sociedade de origem. Melhor ainda, desenvolve também uma “unidade de substituição”, isto é, um grupo familiar artificial, sob a autoridade de um “substituto” que administra os fundos enviados pelos emigrantes. Isso inverte o equilíbrio de poder entre a sociedade de origem e a emigração: o emigrante dependia de sua sociedade de origem e agora é ela quem depende dele, ainda que ele seja “subproletário urbano” (SAYAD, 1973,p. 55).

2.5 - Este é, basicamente, o conteúdo deste artigo fundamental de A. Sayad. Além de fazer um chamado por uma mudança radical na maneira de pensar e estudar o fenômeno migratório. Insistindo na consideração da sociedade de origem, e não apenas na de recepção, ele aplica essa nova perspectiva ao caso da emigração argelina para a França em relação à sua sociedade de origem e seu impacto sobre essa sociedade. Assim, como Copérnico, que realizou uma revolução na astronomia colocando a terra em seu devido lugar, A. Sayad realizou sua revolução na sociologia da migração, colocando a sociedade de origem em seu devido lugar. Essa nova perspectiva será desenvolvida mais tarde em seu famoso artigo “As três ‘eras’ “da emigração argelina para a França” (SAYAD, 1977).

3 DOS ENSINAMENTOS DE METODOLOGIA E DE EPISTEMOLOGIA

Várias lições de metodologia e de epistemologia, podem ser extraídas deste trabalho de A. Sayad.

3.1 - Primeiro de tudo, como tratar a literatura existente em um determinado campo de pesquisa, nesse caso o campo de estudos sobre o fenômeno da migração. Embora seja de importância primordial conhecer a literatura anterior sobre o assunto em estudo, porque nunca somos os primeiros a estudá-lo, esse conhecimento permanece inútil se não pudermos identificar o (ou os) problema (s) subjacente (s) desta literatura. Levantar estudos anteriores, uns sob os outros, pode ser um trabalho importante para um arquivo, mas é um grande erro confundirmos o trabalho de arquivo com o trabalho de pesquisa que começa, precisamente, onde para o trabalho de arquivamento.

3.2 - A segunda lição é dar a si mesmo uma problemática depois de tomado conhecimento sobre a problemática do (s) outro (s) na revisão da literatura. Assim como pesquisadores que nos antecederam, porque temos que nos situar na história de nossa disciplina, precisamos de um ponto de vista geral que orienta nossos questionamentos e nossa pesquisa. O erro aqui é fazer uma pergunta, geralmente parcial, ou pior, “às cegas”, como se ela fosse uma problemática. Uma problemática é construída com base nos conhecimentos adquiridos numa disciplina em questão e com base no contínuo confronto desse conhecimento com os dados sobre o fenômeno estudado, por definição sempre em mutação.

3.3 - Após a revisão crítica da literatura, depois de ter encontrado sua própria problemática, é preciso buscar os mecanismos que governam o funcionamento do fenômeno estudado. Portanto, é melhor usar como princípio o método genético, isto é, o recurso à história da sociedade em questão e buscar os elementos que intervieram na gênese do fenômeno e no seu processo de mudança.

Outro método importante de buscar tais mecanismos é o método comparativo: por comparação diacrônica, ou seja, comparando a mesma sociedade em dois períodos históricos diferentes; ou por comparação sincrônica, isto é, comparando duas sociedades diferentes no mesmo período histórico.

Finalmente, há o método tipológico, geralmente negligenciado, mas muito importante. Esse método, ou seja, a construção de “tipos”, situa-se em uma posição intermediária entre os dados brutos coletados no momento descritivo da pesquisa e os conceitos elaborados ou simplesmente utilizados no momento teórico desta mesma pesquisa. Bem construídos, esses “tipos” possibilitam estabelecer um pouco de ordem na realidade que parece caótica e, assim, preparar uma interpretação adequada dessa realidade.

3.4 - A última lição que podemos aprender com este artigo de A. Sayad, não menos importante, é o da escrita científica. A forma do texto deve seguir o modelo clássico da dissertação, isto é, incluir uma introdução, um corpo e uma conclusão. A linguagem do texto deve ser simples, clara e concisa. A terminologia utilizada, isto é, os termos técnicos específicos da disciplina, devem ser controlados e a *fortiori* dos conceitos utilizados, porque não há mais prejuízo para a compreensão de um texto científico que a confusão teórica. Finalmente, a escolha dos dados a serem usados para apoiar as teses ou argumentos apresentados deve ser criteriosa e bem estudada. Pouco importa o tipo desses dados, quantitativos ou qualitativos, o sociólogo profissional utiliza ambos. O mais importante é se assegurar de bem fundamentá-los metodológica e empiricamente, e se preocupar também com a precisão de seu uso na apresentação científica.

4 ABDELMALEK SAYAD: ARTESÃO INTELECTUAL

Então, aqui estão algumas lições que podemos tirar deste artigo de A. Sayad. Mas seu trabalho abrange quase quarenta anos. É uma verdadeira mina sociológica!

Outras lições podem ser aprendidas também de suas qualidades humanas e de como elas influenciaram ou orientaram sua prática sociológica. Infelizmente, as indicações biográficas são raras nessa área. Mas, as existentes, assim como os depoimentos das pessoas que o conheceram, o apresentam como um homem modesto; atento aos outros; disponível, especialmente para os estudantes; perseverante em seu trabalho apesar de todos os seus sofrimentos de saúde.

Sobre o seu trabalho como sociólogo, podemos dizer que A. Sayad personificou essa figura amada por W. Mills (MILLS, 1967) e retomada por J.-Cl. Kaufmann que apresenta da seguinte forma:

Para combater o “empirismo abstrato” da produção de dados brutos e do formalismo metodológico, assim como a teoria “livresca” e a especialização limitada,

Wright Mills toma como modelos os grandes autores clássicos e defende uma figura que não lhe parece de forma alguma ultrapassada: a do “artesão intelectual”. O artesão intelectual é aquele que sabe dominar e personalizar os instrumentos que são o método e a teoria, em um projeto concreto de pesquisa. Ele é tudo ao mesmo tempo: um homem do campo, um metodólogo e um teórico, e não se deixa dominar pelo campo, pelo método ou pela teoria. Porque permitir-se ser dominado desta forma “é ser impedido de trabalhar, isto é, de descobrir uma nova engrenagem na máquina do mundo (KAUFMANN, 2004, p.12)³

Esta figura do artesão intelectual, rara nestes tempos de segmentação e especialização, deve ser reavaliada, nem que seja em tempos de formação, para não perder o vínculo com a tradição clássica da sociologia, mas também para revalorizar a nossa “tradição nacional da sociologia”.

5 CONCLUSÃO

Abdelmalek Sayad, o artesão intelectual, por seu trabalho prodigioso e suas qualidades humanas, é um exemplo para nós. O seu desconhecimento entre seu povo, nós, argelinos, mas também entre pesquisadores do sul, é inaceitável, para não dizer imperdoável. Mas o que podemos fazer a esse respeito?

A primeira coisa é divulgar o máximo possível o seu trabalho para o público universitário, incluindo estudantes, através de cursos, trabalhos práticos, artigos, bibliotecas, seminários, jornadas de estudo, colóquios, mas também através da tradução, que continua a ser uma via incontornável.

Outro trabalho importante é a exploração do arquivo de A. Sayad que está disponível hoje. Vários objetivos podem ser almejados: publicação e edição de textos inéditos, traçar a história das principais obras, etc. Talvez o maior mérito desse trabalho em arquivo seja o de poder ver de perto a prática sociológica de Sayad.

O último projeto nesta área, e talvez não o fim, é o da pesquisa. Devemos continuar o trabalho científico de A. Sayad sobre emigração, aqui, do ponto de vista da “sociedade de origem”, e ver o que acontece com o fenômeno da migração sob novas condições e os efeitos dessa emigração, assim como fez A. Sayad neste artigo fundamental.

Para concluir, podemos dizer que a continuidade da obra de A. Sayad é um dever, senão uma dívida que devemos honrar com este homem que contribuiu tanto com a sua sociedade e com a sua emigração.

NOTAS

¹ (...) les théorisations d'Abdelmalek Sayad avec les nouvelles données sur les migrations à l'heure de la mondialisation. Le questionnement principal de ce colloque [était] de savoir dans quelle mesure cet héritage conceptuel, élaboré sur la base de l'étude de l'émigration-immigration algérienne en France, pourrait permettre de comprendre et d'interpréter l'évolution actuelle de la migration des Algériens, et également les autres expériences migratoires en tenant compte de la dimension mondiale du phénomène » (MOHAMMEDI, 2014, p.09).

² As palavras ou frases entre colchetes no texto se referem ao artigo de Sayad.

³ «Pour combattre l' "empirisme abstrait" de la production de données brutes et du formalisme méthodologique, ainsi que la théorie livresque et la spécialisation bornée, Wright Mills prend pour modèles les grands auteurs classiques et prône une figure qui ne lui semble nullement périmée : celle de l' "artisan intellectuel". L'artisan intellectuel est celui qui sait maîtriser et personnaliser les instruments que sont la méthode et la théorie, dans un projet concret de recherche. Il est tout à la fois : homme de terrain, méthodologue et théoricien, et refuse de se laisser dominer ni par le terrain, ni par la méthode, ni par la théorie. Car se laisser ainsi dominer "c'est être empêché de travailler, c'est-à-dire de découvrir un nouveau rouage dans la machine du monde" » (KAUFMANN, 2004, p.12).

REFERÊNCIAS

DE MONTLIBERT, C. et all. **Actualité de la pensée d'Abdelmalek Sayad**. Casablanca : Editions Le Fennec, 2010.

CHACHOUA, K. (dir.). **L'émigration algérienne en France** : un cas exemplaire. En hommage à d'Abdelmalek Sayad (1933-1998). Alger : CNRPAH Ed., 2012.

MOHAMMEDI, S. M.. (coord.). **Abdelmalek Sayad, migrations et mondialisation**. Oran : CRASC Ed., 2014.

SAYAD, Abdelmalek. "Une perspective nouvelle à prendre sur le phénomène migratoire : 'l'immigration dans...' peut être pensée comme étant, initialement et essentiellement, 'une émigration vers...' ". **Options méditerranéennes**, n° 22, décembre 1973.

_____. " Les trois 'âges' de l'émigration algérienne en France ", **Actes de la recherche en sciences sociales**, vol. 15, 1977.

MILLS, Wright. **L'imagination sociologique**. Paris : Maspero, 1967.

KAUFMANN, J. C. **L'entretien compréhensif**. Paris : Armand Colin, 2004.

RESUMO

Abdelmalek Sayad morreu em 1998. Ele é considerado hoje como o fundador da sociologia contemporânea da migração. Desde a sua própria imigração, Sayad não parou de fazer trabalhos sobre a comunidade argelina na França em várias áreas: história, política, religião, economia, etc. Além disso, e desde o seus trabalhos na Argélia, na década de 1950, ele foi um grande pesquisador de campo. Por último, mas não menos importante, é notável a sua vigilância epistemológica na revisão do próprio *status* da migração como um objeto sociológico articulado às relações entre as sociedades de origem e as sociedades de acolhimento. É essa vigilância epistemológica que queremos destacar, em primeiro lugar, apresentando um artigo fundamental de A. Sayad, que revolucionou a pesquisa sobre migração. Em seguida, apresentaremos algumas lições metodológicas e epistemológicas que podem ser extraídas deste artigo. Finalmente, tentaremos apresentar A. Sayad como sociólogo, “artesão intelectual”, figura tão rara e importante nestes tempos de segmentação da profissão do sociólogo.

Palavras-chave: Migração; Abdelmalek Sayad; Argélia.

ABSTRACT

Abdelmalek Sayad died in 1998. He is considered today as the founder of the contemporary sociology of migration. Since his immigration himself, he has worked constantly on the algerian community in France through several entries: history, politics, religion, economy, etc. Also, and since his work in Algeria in the 1950s, he was still the great field investigator. Finally, and it is not least of qualities, is his epistemological vigilance in reviewing the status of migration as a sociological object linked to relations between societies of origin and host societies. It is this epistemological vigilance that we want to highlight in the first place by presenting a fundamental article of A. Sayad that has revolutionized research on migrations. Then we will present some methodological and epistemological lessons that can be drawn from this article. Finally, we will try to present A. Sayad as an “intellectual artisan” sociologist, figure as rare and as important in these times of segmentation of the sociologist’s profession.

Keywords: Migration; Abdelmalek Sayad; Algeria.